

Boletim Semanal 45/2023 – 16 de novembro de 2023

MAÇÃ

**Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

As primeiras maçãs saídas dos pomares começam a colorir esta estação, provenientes de São Jerônimo da Serra no Norte do Estado. São frutas da cultivar Eva, desenvolvida por melhoristas do hoje IDR-Paraná – Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná.

A baixa exigência em frio para a quebra da dormência invernal e a precocidade tornam a maçã Eva uma fruta de arrancada, dando início ao ciclo de colheitas da fruta, complementadas com as variedades Gala, a serem extraídas entre janeiro e março, e a Fuji, do final de fevereiro até meados de maio.

Na fruticultura nacional a maçã é cultivada em 33,3 mil hectares, sendo a 14ª fruta em área, a 12ª em volumes colhidos e a 10ª em Valor Bruto da Produção. Com 1,3 milhão de toneladas e um VBP apontado pelo IBGE de R\$ 710,4 milhões em 2022. (FRUTI/BR: 3,1 milhões de ha; 43,2 milhões de t. e R\$ 63,4 bilhões). Os estados de Santa Catarina (54,7%), Rio Grande do Sul (41,6%) e o Paraná (2,8%) participam com 99,0% das colheitas nacionais.

Em 2022 foi a 9ª fruta exportada pelo Brasil – US\$ 24,6 milhões de receitas e 35,0

mil toneladas, vendidas a um preço médio US\$ 702/tonelada; e a 1ª fruta fresca em importações – US\$ 119,0 milhões de despesas e 130,0 mil toneladas adquiridas, cujo preço médio se estabeleceu em US\$ 915/tonelada.

No Paraná a maçã, com uma produção de 26,5 mil toneladas colhidas em 984,0 hectares e VBP de R\$ 52,3 milhões em 2022, representou 2,0% do volume da fruticultura estadual. De 2013 ao ano em tela houve uma redução média de 45,0% na área e nas colheitas e uma queda de 60,8% no VBP real deflacionado. (FRUTI/PR: 54,2 milhões de ha; 1,3 milhão de t. e R\$ 2,5 bilhões de VBP)

A produção estadual está concentrada na Região Metropolitana de Curitiba (47,5%), no Sudoeste e nos Campos Gerais com 32,0% e 13,0%, respectivamente. O município de Palmas é o principal produtor (32,0%), a Lapa o segundo (19,2%), Campo do Tenente o terceiro (17,0%) e Porto Amazonas em sequência (12,5%). A fruta está presente em outros 37 municípios do Paraná.

Nas Ceasa's/PR, em 2022, num ranqueamento da comercialização de frutas, a maçã foi a 1ª em valores praticados e a 5ª em volumes transacionados. Passaram pelas centrais 48,8 mil toneladas a R\$ 319,0

Boletim Semanal 45/2023 – 16 de novembro de 2023

milhões, e preço médio de R\$ 6,54/kg, provenientes principalmente dos pomares de Santa Catarina (43,7%) e do Rio Grande do Sul (41,1,6%). Do próprio Paraná a parcela foi de 9,0%. (CEASA'S/PR 2022 FRUTAS: 587,9 mil toneladas e R\$ 2,2 bilhões).

FEIJÃO

Maria Clara Biazoto, sob supervisão do

Eng. Agrônomo C. Hugo W. Godinho

O plantio do feijão chegou a 90% da área total, avançando 4 pontos percentuais desde a última semana. A maior dificuldade foi registrada em União da Vitória, onde apenas 25% da área de 13 mil hectares foi plantada.

A cultura segue se desenvolvendo lentamente, sendo prejudicada por doenças e apresentando amarelamento nas folhas. Os produtores continuam com dificuldades em realizar os tratos culturais devido ao encharcamento do solo. Assim, há risco de queda na produção, e as produtividades variarão de área para área, porém é difícil quantificar esses danos antes da colheita tomar corpo.

A fase predominante das culturas já implantadas é de desenvolvimento

vegetativo, representando 54% da área. Do restante, 29% estão em floração, 13% em frutificação e 2% em maturação. Em Campo Mourão já começou a colheita do feijão, porém em uma área diminuta.

MILHO e SOJA

Adm. Edmar Wardensk Gervasio

O plantio da primeira safra de milho 2023/24 caminha para o final. Nesta semana chegamos a 96% de uma área total de 314 mil hectares. As lavouras já implantadas apresentam condição boa para 81% da área, enquanto as que têm condição mediana são 16% e com condição ruim representam 3%.

Já para a safra de soja 2023/24 o plantio atingiu 84% dos 5,8 milhões de hectares. No campo as lavouras plantadas apresentam 88% de condição boa, 10% condição mediana e 2% têm condição ruim.

De modo geral, nos últimos dias as condições para plantio tanto do milho como da soja foram favoráveis. Comparado às últimas safras o plantio encontra-se com leve atraso.

Boletim Semanal 45/2023 – 16 de novembro de 2023

TRIGO

Eng. Agrônomo C. Hugo W. Godinho

Com as chuvas ocorridas nas últimas semanas a qualidade do trigo foi prejudicada, restringindo a oferta de grãos de boa qualidade. Até o início de outubro aproximadamente 70% da produção havia sido colhida dentro de condições normais de pluviometria, porém ao longo do mês as chuvas se intensificaram tornando cada vez mais úmido o solo e as plantas. Assim, as condições das lavouras se deterioraram, prejudicando a produtividade e a qualidade de 30% da área paranaense de trigo, pois resta apenas 1% por colher.

Isso criou um diferencial ainda mais intenso no mercado em relação aos preços, que estão remunerando de forma distinta o produto colhido antes e depois das chuvas. Além da classificação por PH, mais corriqueira, o Número de Queda dos Grãos tem sido usado mais frequentemente para averiguar a possibilidade de panificação. Para o trigo classe pão PH 78, obtido majoritariamente antes das chuvas, o preço de balcão aponta um valor de R\$ 70,00 por saca na maioria das praças atualmente (14/11). Este valor é 40% maior que o observado no início de outubro (R\$ 50,00/saca) e mostra uma forte procura

no mercado em relação ao trigo de melhor qualidade. Porém são poucos produtores que conseguiram obter esse preço, visto que o número de queda abaixo de 200 desclassificou muitos trigos, que acabarão classificados “para outros usos”. Nesse caso os valores voltam aos patamares de 50 reais, mesmo para PH 78 e, caso sejam classificados triguilho, os valores têm um desconto ainda maior, chegando a valer menos de 30 reais por saca.

CARNE BOVINA

** Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva*

Com a recente redução no preço da arroba bovina, negociada a R\$ 231,25 (\$47,53) no momento da elaboração deste boletim, e diante de uma demanda externa mais tímida, as exportações de carne apresentaram queda no comparativo entre os anos de 2022 e 2023. A China, responsável por cerca de 60% das importações, pagou menos pela tonelada do produto. Em setembro de 2022 cada tonelada de carne enviada ao país asiático foi comercializada a \$6.356. No mesmo mês de 2023 esse valor caiu para U\$ 4.662, representando uma redução de quase 27%.

Além da oferta mais estável de animais ao longo de 2023, a situação

Boletim Semanal 45/2023 – 16 de novembro de 2023

econômica chinesa também exerceu um papel significativo nessa queda. Em janeiro de 2023 cada yuan equivalia a R\$ 0,77; em setembro esse valor atingiu R\$ 0,67. A desaceleração econômica e o aumento do desemprego têm impactado a China, refletindo-se no consumo e, por conseguinte, nas importações.

FRANGO

** Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva*

Segundo a Embrapa Suínos e Aves (CNPASA), o custo de produção do frango vivo, no Paraná, produzido em aviário tipo climatizado em pressão positiva, em setembro de 2023 atingiu o valor de R\$ 4,22/kg, 0,93% (- R\$ 0,04/kg) menor que aquele do mês anterior (R\$ 4,26/kg) e 23,13% menor que o valor de setembro de 2022, cujo valor foi de R\$ 5,49/kg.

No mês de setembro de 2023 o Índice de Custos de Produção de Frango (ICPFrango) foi de +326,83 pontos (janeiro de 2010 = 100 pontos), 0,93% menor que o de agosto, que atingiu 329,89 pontos e menor (-22,56%) que igual mês de 2022 (422,03 pontos). No ano, o ICPFrango acumulado é de -23,73%. Nos últimos 12 meses, a variação foi de -23,14%. Em 2021, a variação do ICPFrango acumulado foi de + 19,79% e em 2022 foi de 5,28%.

Em relação ao mês anterior, o ICPFrango registrou queda nos gastos com nutrição das aves (- 0,53%), na mão-de-obra (-0,19%), na energia elétrica, aquecimento e cama (-0,12%). %) e pintos de um dia (-2,4%) e estabilidade no transporte (0,0%). Os custos da nutrição experimentaram queda em 12 meses de 28,78%, mas com um peso de 66,82% no ICP Frango. No ano a redução foi de 29,65%. A aquisição dos pintinhos de um dia (peso de 15,66% sobre o ICPFrango), teve redução de -17,40% no ano e em 12 meses e de -19,21%.

No Paraná (Coeficientes técnicos: área 1.500m², peso 2,9 kg, mortalidade 5,5%, CA 1,7 kg, 6,2 lotes/ano), a alimentação dos frangos de corte, principal item no custo de produção, passou a representar 66,82% no custo total de produção, valendo em setembro de 2023 (R\$ 2,82/kg), um valor 0,70% menor ao de agosto (R\$ 2,84/kg) e 28, 79% menor em relação a setembro de 2022 (R\$ 3,96/kg).

Com base em informações da SEAB/DERAL, tem-se que em setembro de 2023 em termos médios, o preço do milho no atacado paranaense, vale de R\$ 51,27/sc 60 kg, - 2,89% (- R\$ 1,53) menor que o valor médio praticado no mês anterior (agosto: R\$ 52,80/sc 60 kg) e 39,25% menor que aquele de igual mês de 2022 (R\$ 84,38/sc

Boletim Semanal 45/2023 – 16 de novembro de 2023

60 kg). O preço nominal médio de 2022 fechou em R\$ 89,47/Kg.

O outro importante insumo para a nutrição das aves, o farelo de soja, em setembro de 2023 atingiu R\$ 2.400,41/tonelada, 0,37% menor que o preço médio estadual de agosto (R\$ 2.409,27/tonelada) e 13,83% menor que aquele de igual mês de 2022 (R\$ 2.785,60/tonelada). O preço nominal médio de 2022 fechou em R\$ 2.808,17/tonelada.

Nos outros dois estados, principais centros de criação de frangos de corte e produção de carnes, os custos de produção em setembro de 2023 foram: Santa Catarina (R\$ 4,47/kg) e Rio Grande do Sul (R\$ 4,91/kg), o primeiro igual aquele do mês anterior e o segundo, 0,2% maior que o de agosto (R\$ 4,90/kg).

Em setembro de 2023, o preço nominal médio do frango vivo ao produtor, no Paraná, foi de R\$ 4,46/kg, 0,45% menor em relação ao mês anterior (agosto: R\$ 4,48/kg) e 17,25% menor em relação a setembro de 2022 (R\$ 5,39/kg).